



Inês Prenda*

A revolução da IA na educação: o fim da criatividade?

A Inteligência Artificial (IA) invadiu a educação e, sejamos sinceros, o futuro parece uma mistura de “Os Jetsons” com “Black Mirror”. Já não é só a Netflix que está a ser controlada por algoritmos, agora os nossos cadernos ou melhor, os nossos computadores também o são. E os exames do 9.º ano em formato digital? Esqueçam o stress com a caligrafia, agora a ansiedade vai ser com o ecrã a bloquear no meio do exame.

Vamos por partes. A IA nas escolas promete personalizar o ensino de uma maneira que o melhor explicador apenas poderia sonhar. As plataformas digitais conseguem identificar as nossas fraquezas, reforçar os pontos mais fracos e oferecer explicações mais claras do que qualquer professor com caféina a mais e paciência a menos. Agora entrar para medicina já é possível! Tudo muito bom, não fosse o pequeno pormenor de que as máquinas podem acabar por nos conhecer melhor do que nós próprios. No final, seremos alunos ou apenas números num algoritmo de aprendizagem?

Fala-se em IA nas escolas, mas a realidade é que ainda lutamos por marcadores para os quadros e claro uma internet que funcione. De certa forma, esta, está a transformar a educação, mas o governo português, está sempre um passo atrás. Enquanto Silicon Valley já tem robôs a ensinar matemática, por cá as “escolas digitais” são salas de aula normais com tablets desatualizados. Talvez a IA devesse começar a ser usada para otimizar a gestão do próprio governo, porque claramente há muito que aprender e não é só para os alunos!

Agora, o que todos estavam à espera: os exames do 9.º ano em formato digital. Nada de rascunhos ou folhas amachucadas. És só tu, o ecrã e o medo de o sistema falhar. Se antes rezávamos para que o papel não estivesse amaldiçoado, agora torcemos para que a ligação Wi-Fi não nos abandone na hora H. Imagine-se este cenário: um aluno a pedir tempo extra no exame porque o cursor

“não estava a colaborar”. Será este o futuro da educação, onde a nossa capacidade de raciocínio é medida pela habilidade de lidar com falhas técnicas? Mas nem tudo é caótico. A IA também pode ajudar a reduzir a distância entre os alunos mais fortes e aqueles que precisam de mais apoio. Com os tão adorados chatbots, explicações instantâneas e tutoriais disponíveis 24 horas por dia, a sala de aula começa a parecer um café aberto toda a noite, onde o professor nunca se cansa de explicar pela milésima vez o Teorema de Pitágoras. Tudo a um clique de distância. Agora, até os algoritmos corrigem os nossos testes e apontam os nossos erros com a precisão de um cirurgião, eliminando aquele pesadelo de esperar semanas pela nota final.

Mas, há um porém. Estamos a formar alunos ou robôs que apenas repetem aquilo que lhes foi “programado”? A criatividade, essa capacidade de improvisar, pode estar em risco! A IA vai ser capaz de reconhecer uma resposta fora da caixa, ou vai considerar que foi só um erro no código? No fim de contas, o impacto da IA na educação é inevitável, mas será que os alunos do futuro vão celebrar ou temer este avanço tecnológico? Talvez, quando olharmos para trás, vamos rir das aulas de “TIC” em que aprendíamos a formatar o Word.

Quem sabe, no futuro, fazer um exame será mais uma questão de carregar na tecla certa do que decorar fórmulas. Só esperamos que, nesse novo mundo, o “Ctrl+Z” também funcione para corrigir as nossas respostas erradas no exame!

*Estudante do 9.º ano, na EBS Tomás de Borba

Cristina Calisto marca presença na celebração do 14.º Aniversário da Associação de Emigrantes dos Açores

Um dos ex-libris da cidade de Lagoa, mais precisamente o convento de Santo António, foi o local escolhido pela Associação de Emigrantes dos Açores (AEA) para a celebração do seu 14.º aniversário, que contou com a presença da Presidente da Câmara Municipal de Lagoa, Cristina Calisto, acompanhada pela vereadora, Albertina Oliveira.

A autarca referiu que, “os emigrantes açorianos desempenham um papel activo e dinâmico nos países que os acolheram e assumem uma missão de grande reconhecimento na manutenção de tradições que definem a identidade açoriana além-fronteiras, facto que a Câmara Municipal de Lagoa valoriza e enaltece”.

A propósito do aniversário da Associação de Emigrantes dos Açores, Cristina Calisto abordou as geminações que em concreto tem o município da Lagoa, realçando que essa tem sido uma forma privilegia-

da de manter o elo com os nossos emigrantes. Nesse sentido, a Câmara Municipal de Lagoa entende as geminações como um instrumento facilitador da aproximação e da abertura de fronteiras que permitem o desenvolvimento de sinergias e intercâmbio.

Segundo Cristina Calisto, “são as geminações que permitem a troca de experiências em variadas áreas, tais como a Economia, o Turismo, a Cultura, a História e o Ensino, sendo por isso uma linha estratégica de afirmação dos municípios no contexto das suas relações externas”. Relembra-se que a Lagoa é geminada com 10 cidades, mais precisamente com Bristol; Sainte-Thérèse; Fall River; Dartmouth; Rehoboth; New Bedford; Taunton; Lagoa - Algarve; Santa Cruz - Cabo Verde e Fairhaven.

De salientar que, no âmbito desta celebração, encontra-se patente uma exposição na Praça de N. Sra.



do Rosário, intitulada “175 Years. sendo Eduardo Pereira Medeiros o Portugal/Bermuda. 1819 - 2024”, curador da exposição.